

RUMO À CASSAÇÃO: Técnico do Prodasen confirma que encontro foi na véspera da sessão que cassou Estevão

Marido de Regina Borges desmente Arruda

Ivar diz que mulher não foi coagida, mas que o sentido do pedido do ex-líder do governo era 'fazer o serviço'

José Augusto Gayoso
e Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. A confissão do senador José Roberto Arruda foi desmentida ontem por Ivar Ferreira, técnico de informática que ajudou a mulher, Regina Borges (ex-diretora do Prodasen), a violar o painel eletrônico. Arruda foi desmentido em pelo menos dois pontos importantes, durante depoimento ao corregedor Romeu Tuma (PFL-SP) e ao Conselho de Ética. O ex-líder disse, chorando, que havia feito apenas uma consulta a Regina sobre a possibilidade de se obter uma lista com o voto dos senadores. Ivar garantiu que o pedido

foi entendido como uma ordem: ele pediu claramente para ela "fazer o serviço". Tuma quer acarrear Regina e Arruda.

Ivar admitiu que é possível recuperar o arquivo do qual se extraiu a cópia da lista. Mas disse que destruiu o disquete com o programa usado para violar o painel. O corregedor confiscou e mandou para a Polícia Federal 106 disquetes e o laptop que Ivar usava no Prodasen. O corregedor quer conferir se entre os disquetes está um que conteria o programa.

O técnico alternou o uso das palavras ordem e pedido ao se referir à atitude de Arruda. Ivar disse que não houve coação, mas que, ao conver-

sar com a mulher, sentiu que ela não tinha simplesmente de responder que não faria o que fora ordenado. Como Regina, garantiu não ter lido a lista, assegurando ainda que os votos foram apenas copiados e que não houve adulteração.

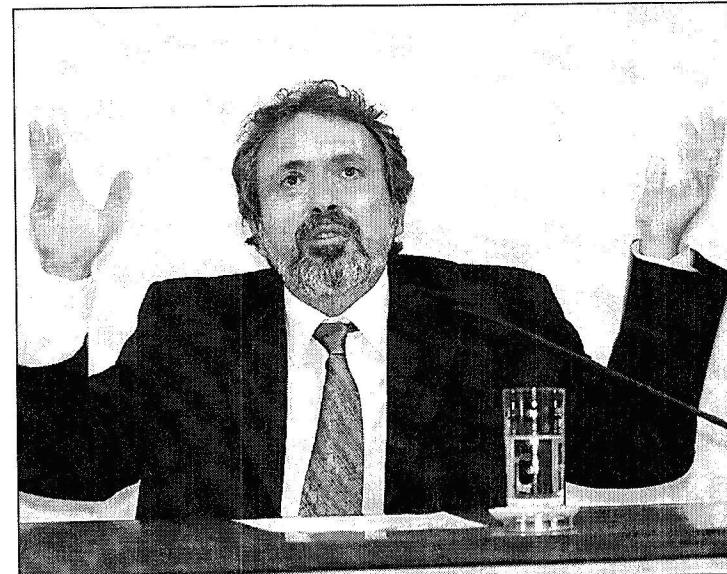
— Ele foi muito direto e confirmou o depoimento de dona Regina. Entendi que o pedido foi bem específico. Pelo depoimento, o senador Arruda mandou a diretora ir lá e conseguir uma cópia — disse Tuma.

A segunda afirmação de Arruda desmentida foi que, embora tenha recebido a visita de Regina, atendendo a convite seu, para tratar do assunto, o encontro não foi na véspera

da sessão de cassação de Luiz Estevão. Os dois depoimentos de Ivar coincidem com o de Regina. Ela garantiu que a conversa foi em 27 de junho de 2000. O técnico disse que sua mulher saiu de casa às 21h, retornando uma hora depois.

— Já estava em casa quando o senador Arruda a chamou. Estou certo de que ela recebeu uma ordem. Ainda perguntei a ela: "Será que ele está falando em nome do senador Antônio Carlos?". E ela me disse: "Vou entregar a lista ao senador Antônio Carlos". Ele (Arruda) não ordenou. Mas o sentido é faça isso. Senti que era uma missão — disse Ivar. ■

Gustavo Miranda



IVAR FERREIRA no depoimento à Comissão de Ética do Senado